



## MEMÓRIA E IDENTIDADE: REPRESENTAÇÕES DE LÍNGUA(S) QUE EMERGEM NO DISCURSO DOS ENUNCIADORES NA E. E. B. VALESCA PARIZOTTO

Elizama Tavares \*

Angela Derlise Stübe \*\*

Esta pesquisa parte do pressuposto de que trabalhar com a linguagem é agir politicamente, com toda a responsabilidade ética que isso acarreta. Com tal perspectiva em mente, visamos analisar representações de língua(s) que emergem em narrativas de alunos da rede pública de ensino na região de abrangência da UFFS – Chapecó/SC, para, então, discutir consequências à formação dos sujeitos. Possibilita, ainda, a interlocução entre pesquisadores da Instituição de Ensino Superior (IES), a Escola de Educação Básica Valesca Carmem Reschke Parizotto, uma professora de língua portuguesa e alunos do programa “correção de fluxo”. Além disso, possibilitou a análise documental. Pelas análises percebemos que está em jogo, na narrativa dos alunos e nos documentos oficiais, um funcionamento que se situa entre a normatização, a busca ilusória de uma língua ideal e uma narrativa de si/sobre si e sobre sua língua. Trabalhamos com questionários semi-estruturados aos alunos, que lhes possibilitam narrar suas experiências com língua(s), a fim de, a partir dessa discursividade, podermos depreender possíveis representações de língua(s) calcadas no imaginário sócio-histórico. O recorte, para a composição do corpus, centrou-se em uma turma de correção de fluxo, a pedido da escola e da Gerência Regional de Educação (GERED), a fim de refletir sobre este novo projeto nas escolas de Estado. Buscando atender aos objetivos da pesquisa, aplicamos um questionário na E.E.B Valesca Parizotto, com doze questões relativas a inscrição do aluno na língua. Efetuamos a coleta de dados em três turmas de correção de fluxo, sendo elas, 81, 82 e 83, cuja idade predominante é 14 anos. Nas análises, os alunos apontam para o ser-estar-entre-línguas, mencionando sua relação com a Língua Portuguesa - tomada como materna, com “as línguas da escola” (inglês e espanhol) e com as línguas da convivência familiar (italiano, alemão, guarani, kaingang). Do ponto de vista teórico, situamo-nos na interface da análise do discurso com teorias que abordam o sujeito em sua constituição linguística, histórica e social. Este projeto é financiado pelo MCT/CNPq - processo número 470175/2010-9.

**Palavras-chave:** formação de professores, identidade, sujeito, língua.

---

\* Estudante - Curso de Licenciatura em Pedagogia – Projetos: PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS-CHAPECÓ/SC e Políticas Linguísticas e Identidade Cultural: Representações de Língua na região de abrangência da UFFS-CHAPECÓ/SC. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). [zamy\\_jl@hotmail.com](mailto:zamy_jl@hotmail.com).

\*\* Professora Doutora em Linguística Aplicada, docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos Linguísticos, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó/SC. [angelastube@uffs.edu.br](mailto:angelastube@uffs.edu.br) -